



## Parte 1: Conteúdos

Estes aspetos de ensino/formação refletem princípios de alto nível em relação ao **conteúdo apropriado dos cursos de avaliação de impactes**. Deve ter-se em consideração que estes cursos não incluem tópicos específicos do currículo como, por exemplo, as diferentes etapas do processo de avaliação de impactes (a seleção, a definição do âmbito, a previsão de impactes, etc.), pois são nele implicitamente considerados.

### Melhor prática no ensino de avaliação de impactes:

Princípios	Extremamente importantes para o ensino e formação	Muito importantes para o ensino e formação	Extremamente importantes para o ensino	Extremamente importantes para a formação
(1.1) <b>Integra a teoria e a prática da avaliação de impactes.</b> <i>Aspetos práticos são discutidos com investigação inovadora na área.</i>	x			
(1.2) <b>Incorpora contribuições de investigação.</b> <i>Os estudantes/formandos são envolvidos com a investigação inovadora na área.</i>			x	
(1.3) <b>Apresenta os princípios da melhor prática internacional.</b> <i>Os estudantes/formandos estão cientes do que constitui a melhor prática internacional, independentemente das especificidades do sistema de avaliação de impactes no qual operam.</i>		x		
(1.4) <b>Apresenta os requisitos de normas, regulamentos ou procedimentos específicos relevantes para os participantes.</b> <i>Os estudantes/formandos estão familiarizados com as especificidades dos sistemas de avaliação de impactes no qual operam.</i>		x		
(1.5) <b>Explora a ética profissional.</b> <i>Os estudantes/formandos são preparados para enfrentar dilemas éticos e estão cientes dos padrões profissionais esperados.</i>		x		
(1.6) <b>Posiciona a AIA como um processo interdisciplinar.</b> <i>Os estudantes/formandos reconhecem que a avaliação de impactes integra diferentes formas de conhecimento.</i>	x			
(1.7) <b>Apresenta a avaliação de impactes como um processo plural.</b> <i>Os estudantes/formandos estão cientes de que a avaliação de impactes envolve várias partes interessadas, com diferentes valores e perspetivas.</i>	x			
(1.8) <b>Apresenta a avaliação de impactes como tendo uma natureza simultaneamente sociopolítica e técnica.</b> <i>Os estudantes/formandos reconhecem a avaliação de impactes como uma arte e como uma ciência.</i>	x			
(1.9) <b>Promove normas e valores orientados para a sustentabilidade.</b> <i>Os estudantes/formandos são preparados para defender o ambiente e a sustentabilidade.</i>		x		
(1.10) <b>Fornecer métodos e ferramentas práticas.</b> <i>Os estudantes/formandos terminam o curso com um "kit de ferramentas" que podem aplicar em trabalhos futuros.</i>	x			

## Parte 2: Pedagogia

Estes aspetos do ensino/formação refletem **como o conteúdo é ensinado**. Deve ter-se em atenção que estes são considerados importantes, mas não necessariamente exclusivos, para o ensino e formação na avaliação de impactes.

### Melhor prática no ensino de avaliação de impactes:

Princípios	Extremamente importantes para o ensino e formação	Muito importantes para o ensino e formação	Extremamente importantes para o ensino	Extremamente importantes para a formação
(2.1) <b>É adaptado ao contexto, necessidades e capacidades dos alunos.</b> <i>Os requisitos dos estudantes/formandos são determinados com antecedência e o curso é projetado para lhes dar resposta.</i>		x		
(2.2) <b>É flexível.</b> <i>Os docentes/formadores adaptam-se aos requisitos emergentes dos estudantes/formandos durante o decorrer do curso.</i>		x		
(2.3) <b>Promove uma aprendizagem de cooperação.</b> <i>O conhecimento e a experiência dos estudantes/formandos são usados para complementar os dos docentes/formadores.</i>				x
(2.4) <b>Simula as características fundamentais da prática em avaliação de impactes.</b> <i>A pedagogia incorpora características como o trabalho em equipa, a comunicação, a transparência, a responsabilização e a revisão por pares.</i>		x		
(2.5) <b>Oferece oportunidades para discussão e debate.</b> <i>Os estudantes/formandos são incentivados à participação, a desafiar e a partilhar os seus pontos de vista.</i>	x			
(2.6) <b>Utiliza estudos de caso.</b> <i>Exemplos reais ou hipotéticos da prática de avaliação de impactes são apresentados para ilustrar conceitos e como base para exercícios práticos.</i>	x			
(2.7) <b>Oferece oportunidades para obtenção de experiência prática.</b> <i>As atividades refletem as realidades e complexidades da prática de avaliação de impactes.</i>				x
(2.8) <b>Facilita a autoaprendizagem.</b> <i>Os estudantes/formandos são incentivados a aplicar conceitos dos seus próprios contextos e a refletir sobre os seus processos pessoais de aprendizagem.</i>		x		
(2.9) <b>É memorável e divertido.</b> <i>Cria-se um ambiente de aprendizagem agradável.</i>		x		

O princípio de que o ensino da avaliação de impactes, usando as melhores práticas, deve considerar a orientação e apoio no pós-curso, princípio esse considerado durante a investigação, não foi incluído na lista anterior pois não foi avaliado como muito ou extremamente importante pelos participantes na investigação. Embora possa ser reconhecido como altamente desejável, está fora do currículo da maioria dos cursos de avaliação de impactes, com exceção de alguns cursos direcionados para o desenvolvimento profissional, onde pode ser um componente integrante do seu plano curricular. Considera-se impraticável para cursos de ensino superior, devido ao potencialmente elevado número de alunos.

## Parte 3: Competências

Estes aspetos do ensino/formação refletem as **competências essenciais que os estudantes/formandos de avaliação de impactes devem desenvolver**. Deve ter-se em atenção que o foco é a coordenação e a gestão dos processos de avaliação de impactes e não as contribuições técnicas ou especializadas (ou seja, não são consideradas levantamentos da biodiversidade, modelação da qualidade do ar, envolvimento das partes interessadas, etc.).

É igualmente importante referir que as competências refletidas nos princípios são muito genéricas; isto é, são importantes para a avaliação de impactes, mas também para muitas outras disciplinas e atividades profissionais. É, por isso, razoável esperar que essas competências sejam desenvolvidas por meio de muitas experiências diferentes de aprendizagem e não apenas através de uma oferta de ensino/formação sobre avaliação de impactes. No ensino superior, essas competências devem ser desenvolvidas durante todo o percurso curricular do estudantes/formandos e, para além dele, ao longo da sua vida profissional; embora os formadores de cursos de desenvolvimento profissional possam esperar que muitos estudantes/formandos, que participam nos seus cursos, tenham já desenvolvido essas competências no decurso da sua experiência profissional. No entanto, os princípios de competências são aqui considerados porque o ensino/formação em avaliação de impactes deve, idealmente, proporcionar aos estudantes/formandos uma oportunidade de desenvolver ou aprimorar e utilizar essas competências na medida apropriada ao ambiente de aprendizagem.

### Melhor prática no ensino de avaliação de impactes que apoiam o desenvolvimento de:

Princípios	Extremamente importantes para o ensino e formação	Muito importantes para o ensino e formação	Extremamente importantes para o ensino	Extremamente importantes para a formação
(3.1) <b>Pensamento sistémico e integrador.</b> <i>Capacidade de sintetizar informações de diferentes fontes para desenvolver um entendimento holístico.</i>	x			
(3.2) <b>Pensamento crítico.</b> <i>Capacidade para apresentar argumentos fundamentados numa avaliação crítica de informações.</i>	x			
(3.3) <b>Julgamento.</b> <i>Capacidade de tomar decisões em situações de incerteza, informação incompleta e valores concorrentes.</i>		x		
(3.4) <b>Capacidade de comunicação escrita.</b> <i>Capacidade para preparar materiais escritos de maneira clara e lógica, compreensível para não especialistas.</i>			x	
(3.5) <b>Capacidade de comunicação oral.</b> <i>Capacidade de se envolver numa conversa bidirecional substantiva com uma variedade de diferentes partes interessadas.</i>		x		
(3.6) <b>Colaboração e trabalho de equipa.</b> <i>Capacidade de trabalhar em diferentes equipas interdisciplinares.</i>	x			
(3.7) <b>Capacidade de coordenação e gestão de projetos.</b> <i>Capacidade para gerir uma equipa e tarefas complexas de forma a atingir um objetivo definido.</i>		x		
(3.8) <b>Capacidade de pesquisa.</b> <i>Capacidade de formular, conduzir e relatar pesquisas.</i>			x	
(3.9) <b>Apetência para o trabalho.</b> <i>Capacidades práticas necessárias para coordenar uma avaliação de impactes num ambiente profissional.</i>				x

## Referências

Stelmack, C. M., Sinclair, A. J., & Fitzpatrick, P. (2005). An overview of the state of environmental assessment education at Canadian universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 6(1), 36–53.

## Bibliografia selecionada

- Fischer, T. B., Gazzola, P., Jha-Thakur, U., Belcakova, I. and Aschemann, R. (eds) 2008. *Environmental Assessment Lecturers' Handbook*, ROAD Bratislava. Chapters 1-3: <https://fischersite.files.wordpress.com/2016/04/01.pdf>. Chapters 4-9: <https://fischersite.files.wordpress.com/2016/04/02.pdf>. Chapters 10-12: <https://fischersite.files.wordpress.com/2016/04/03.pdf>.
- Fischer, T. and Jha-Thakur, U. 2013. Environmental assessment and management-related Master level degree programmes in the EU: Baseline, trends, challenges and opportunities. *Journal of Environmental Assessment Policy and Management* 15(4). DOI: 10.1142/S1464333213500208.
- Forum for Energy and Development 2001. *Environmental Impact Assessment Training Resource Manual*, DANIDA Fellowship Programme. [http://www.inforse.org/doc/Final EIA Training Resource Manual \(a\).pdf](http://www.inforse.org/doc/Final%20EIA%20Training%20Resource%20Manual%20(a).pdf)
- Gazzola, P. 2008. Trends in education in environmental assessment: A comparative analysis of European EA-related Master programmes. *Impact Assessment and Project Appraisal* 26(2): 148–158.
- Morgan, R. K. 2017. Conceptualising best practice in impact assessment. *Environmental Impact Assessment Review* 66: 78–85.
- Morgan, R. K., Hart, A., Freeman, C., Coutts, B., Colwill, D. and Hughes, A. 2012. Practitioners, professional cultures, and perceptions of impact assessment. *Environmental Impact Assessment Review* 32(1): 11–24.
- Morrison-Saunders, A. and Hobson, J. 2013. Being subject-centred: A philosophy of teaching and implications for higher education. In special issue Teaching and learning in higher education: Western Australia's TL Forum. *Issues in Educational Research* 23(2): 212–226.
- Pollack, K. M., Dannenberg, A.L., Botchwey, N.D., Stone, C.L. and Seto, A. 2015. Developing a model curriculum for a university course in health impact assessment in the USA. *Impact Assessment and Project Appraisal* 33(1): 80–85.
- Sadler, B. and McCabe, M. 2002. *Environmental Impact Assessment Training Resource Manual*. 2nd Edition, Division of Technology, Industry and Economics: Economics and Trade Branch, United Nations Environment Programme. <https://unep.ch/etb/publications/EIAman/IntroManual.pdf> [Outline content only]
- Sanchez, L. and Morrison-Saunders, A. 2010 Teaching impact assessment: Results of an international survey. *Impact Assessment and Project Appraisal* 28(3): 245–250.
- Schuchter, J., Rutt, C., Satariano, W.A. and Seto, E. 2015. Building capacity for health impact assessment: Training outcomes from the United States. *Environmental Impact Assessment Review* 50: 190–195.



**IAIA**  
International Association  
for Impact Assessment  
[www.iaia.org](http://www.iaia.org)